

RELATÓRIO DE WORKSHOP

1. Informações básicas sobre o workshop

- Título: Mulheres na Governança: engajamento e visibilidade de mulheres nos temas da internet
- Tema do workshop: Participação de mulheres na governança da internet
- Formato: Painel
- Proponente e moderadora: Raquel Lima Saraiva, feminino, Recife-PE, raquel.saraiva@gmail.com, IP.rec, terceiro setor.
- Palestrantes:

Miriam Wimmer, feminino, Brasília-DF, Ministério da Ciência e Tecnologia, setor governamental. Diretora de Políticas para a Transformação Digital no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações. Suas responsabilidades incluem o apoio à elaboração e a implantação da Estratégia Brasileira para a Transformação Digital e a formulação de políticas e metas relativas à Internet. Possui graduação em Direito (2004) e mestrado em Direito Público (2007), ambos pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, e doutorado em Políticas de Comunicação e Cultura pela Universidade de Brasília – UnB (2012). É servidora pública desde 2007, tendo anteriormente trabalhado na Agência Nacional de Telecomunicações e no Ministério das Comunicações.

Samille Sousa, feminino, São Paulo-SP, Consultora, setor empresarial. Pesquisadora Independente e Consultor de Projetos trabalhando em um modelo de parceria. Pós-graduado em Design de Interação e Graduado em Comunicação e Hipermídia.

Flávia Lefèvre, feminino, São Paulo-SP, PROTESTE, terceiro setor. Conselheira da PROTESTE (Associação de Consumidores), membro do conselho consultivo da ANATEL, representando consumidor (2006-2009), membro do conselho diretor do ILUMINA (Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético SP) e membro da Diretoria de Infraestrutura em Telecomunicações da FIESP. Mestre em Processo Civil pela PUC-SP. Publicou “Desconsideração da Personalidade Jurídica no Código do Consumidor – Aspectos Processuais”, Editora Max Limonad, 1998; “A Proteção ao Consumidor de Serviços Públicos”, Editora Max Limonad, 2001 e “Direito e Regulação no Brasil e nos EUA”, organizado por Marcelo Figueiredo, Editora Malheiros, 2004.

Nathalia Sautchuk, feminino, São Paulo-SP, Comitê Gestor da Internet, Comunidade técnico-científica. Possui graduação e mestrado em Engenharia de Computação pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Engenharia de Computação, com ênfase em Governança da Internet. Atua como Assessora Técnica ao Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e professora de Governança da Internet na Universidade Anhembi

Morumbi e em cursos de especialização no Centro Universitário Senac. É curadora na Geneva Internet Platform Digital Watch Observatory e membro do Comitê de Programa do Grupo de operadores de rede da América Latina e Caribe (LACNOG).

Ana Paula Camelo, feminino, São Paulo-SP, FGV Direito São Paulo, Comunidade Técnico-Científica. Doutora em Política Científica e Tecnológica (2015) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Mestre em Divulgação Científica e Cultural, também pela Unicamp (2011). Atualmente é pesquisadora e gestora de projetos no Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação (CEPI), na Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito SP), e pesquisadora colaboradora no Departamento de Política Científica e Tecnológica (IG/Unicamp). Participa, desde 2015, do Virtual Institute for Responsible Innovation (VIRI) e já atuou como pesquisadora na Science Policy Research Unit - SPRU, University of Sussex (Inglaterra). Tem experiência nas áreas de Análise de Políticas Públicas; Política de Ciência e Tecnologia (C&T); Métodos de Pesquisa Qualitativa; Participação Pública em C&T; Inovação Responsável; Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia; Governança da Internet.

- Relatora: Paloma Rocillo Rolim do Carmo, feminino, Belo Horizonte-MG, IRIS, terceiro setor

2. Estruturação do workshop

- Objetivos e resultados: O objetivo do workshop era de apresentar parte do trabalho desenvolvido por mulheres no tema de governança da internet, de forma a demonstrar que a ausência de mulheres em espaços de tomada de decisão ou posições centrais não é justificada pela inexistência de pesquisadoras, técnicas, professoras e demais profissionais, e sim pela invisibilidade que lhes é imposta.

O segundo objetivo, também alcançado, diz respeito ao convite para que outras meninas e mulheres se engajem na temática e assimilem que a internet também é espaço para que mulheres pautem seus interesses profissionais, acadêmicos, pessoais e das mais diversas ordens.

- Justificativa em relação à governança da Internet: A governança da internet, e de modo mais clarividente, a governança da internet no Brasil, privilegia o modelo multistakeholder. Assim, atores de diversos setores da sociedade participam das discussões e tomadas de decisões no tema, garantindo a construção de um ambiente virtual democrático e participativo. Entretanto, os atores participantes destes espaços, acompanhados de suas subjetividades, também devem acompanhar as diferenças de gênero, classe econômica, cultura, faixa etária, que perfaz a sociedade. Logo, a inclusão de mulheres e, principalmente, visibilização do trabalho de mulheres na governança da internet é pungente para a efetivação dos princípios corolários da internet no Brasil.
- Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o workshop: Além da exposição do vídeo introdutório da campanha #MulheresNaGovernanca, cada palestrante apresentou sua linha de trabalho no tema, bem como as dificuldades

encontradas ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais estabelecidas por conta de preconceitos e machismos estruturais e institucionalizados.

3. Síntese dos debates

Tipo de manifestação (posicionamento ou proposta)	Conteúdo	Consenso ou Dissenso	Pontos a aprofundar
Posicionamento acerca da construção de estereótipos de gênero	A presença de mulheres em cargos de liderança, ainda que diversos ganhos tenham sido alcançados nas últimas décadas, ainda é escassa e desigual. Principalmente dentro das ciências exatas, matemáticas e tecnologias existe uma percepção de que os homens têm tendência e interesses maiores do que mulheres. Foi pontuado que, dentro da governança da internet, a falta de participação de mulheres nas reuniões da ICANN é pungente.	A primeira fala neste sentido foi de Flávia Lefèvre, e acompanhada por outras painelistas, demonstrando um consenso do posicionamento.	Razões para a disparidade de formação e aproximação de mulheres a assuntos tecnológicos se comparado com os homens, na atualidade.
Naturalização da falta de mulheres em ambientes decisórios	Este posicionamento foi primeiramente apontado por Miriam Wimmer e reforçado por Samille Sousa. Diz respeito à naturalização e falta de percepção, principalmente por parte de homens, da situação, e seu problema decorrente, de inexistência ou disparidade de participação e poder decisório entre gêneros.	Todas as palestrantes concordaram com o apontamento e disseram também serem minorias nos seus espaços de trabalho.	Apresentação de estratégias de conscientização.
Inclusão artificial e estética de	Muitos eventos e mesas de debates convidam uma ou	Consenso	Diferenciação mais clara entre inclusão

mulheres nos espaços	duas mulheres para compor o espaço, entretanto, a finalidade única é de confirmação estética e social, uma vez que as posições e opiniões das mulheres convidadas não é verdadeiramente aceita.		estética de mulheres e inclusão efetiva.
Diferenças de recepção das pautas quando apresentadas por gêneros diferentes	Nos ambientes de debate, frequentemente as ideias e perspectivas apresentadas por mulheres são recebidas de maneira desinteressada e desimportante, o que não acontece quando a mesma pauta é apresentada por homens, dificultando, portanto, o fomento do diálogo nos espaços propícios.	A perspectiva foi amplamente concordada pelas palestrantes.	Os ambientes discursivos diretamente pertencentes à esfera da governança da internet e seus consequentes espaços desestimulantes à participação de mulheres
Coprodução de fenômenos que corroboram para o fim e perpetuação dos preconceitos	Não só questões políticas, não só questões sociais, não só tecnológicas perfazem o mundo atual, mas todos os fenômenos em conjunto. Portanto, os problemas e desafios atinentes à disparidade de gênero e à invisibilidade feminina acompanham as soluções.	Uma vez que todas as palestrantes apresentaram elementos de diversas áreas, sociologia, biologia, ciência da computação, percebe-se um consenso neste ponto.	Prioridades da agenda de políticas públicas para a inclusão de grupos minoritários dentro dos assuntos e espaços da governança da internet.
Políticas públicas na primeira infância	Após pergunta da plateia, foi mencionada a necessidade de existir projetos pedagógicos direcionados à primeira infância, pois é nesse momento que o indivíduo começa a criar consciência e responsabilidade nas	Ainda que o ponto tenha sido mencionado no final do painel, foi consenso entre as palestrantes.	Estado da arte das políticas públicas educacionais direcionadas a diminuir desigualdade de gêneros na governança da

	crianças. Deve haver iniciativas cruzadas para estruturar programas pedagógicos no ensino básico e fundamental, para conseguir formar mulheres nas áreas as ciências exatas e tecnologia.		internet e tecnologia.
Importância do diálogo sobre o assunto	É necessário trazer à baila das rodas de conversas e mesas decisoras a disparidade de gênero existente nas áreas e as razões de tal disparidade para possibilitar a superação de tal desigualdade. Ressaltou-se que buscar a complexidade das questões é necessário. Mostrar que não existe uma única narrativa, uma única solução.	Pela própria proposição da mesa, este posicionamento foi consenso.	Especificar estratégias para diminuir a desigualdade de gênero na governança da internet.